

"QUEM TEM OUVIDOS QUE OUÇA": ELEMENTOS PARA UMA LEITURA DE "O ASTRÓLOGO", DE GOMES LEAL

Henrique Marques Samyn (UERJ)

trovares@yahoo.com.br

Autor de uma extensa obra na qual, a despeito de uma notória irregularidade, muitos reconheceram a marca do gênio, e saudado como um dos criadores da moderna poesia portuguesa, Gomes Leal (1848-1921) é ainda um escritor pouco valorizado pelos estudos acadêmicos; por conseguinte, é premente a realização de investigações que concorram para a compreensão de seu lugar na literatura finissecular, âmbito no qual constitui o ponto de convergência de tendências (pós-)românticas e (pré-)modernas. O presente trabalho pretende contribuir para esse empreendimento, oferecendo alguns subsídios para uma leitura do soneto "O astrólogo", poema constante do primeiro livro de Gomes Leal: "Claridades do Sul" (1875). PALAVRAS-CHAVE: Gomes Leal; poesia portuguesa; decadentismo.